

'N.Y. Times' prevê disputa Collor x Lula

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Jamais os americanos tiveram tantas notícias do Brasil num só dia como ontem. O "New York Times", jornal mais importante dos Estados Unidos, publicou quatro reportagens. Uma delas, de meia página, disse que o mais provável é que Fernando Collor de Mello e Luis Inácio Lula da Silva sejam os dois mais votados na próxima quarta-feira. Em outra meia página, o diário relatou os diferentes planos econômicos dos candidatos. Uma terceira matéria revelou que os monarquistas estão em intensa campanha, "após um século de hibernação", para que o Brasil venha a ter novamente um Imperador.

"Os monarquistas podem se beneficiar de um grande eleitorado de baixo nível de educação", afirmou o jornal, citando como o exemplo o fato de Silvio Santos ter sido o favorito e até ser proibido de concorrer.

A quarta história brasileira acentuava as diferenças entre duas correntes católicas, abrindo com um exemplo significativo: quando Dom Hélder Câmara era o Arcebispo de Recife, certa vez, durante uma reunião no Palácio Episcopal, ele colocou um camponês sentado em sua cadeira. E em agosto passado, quando um grupo de lavradores chegou ao mesmo Palácio, sem ser convidados, o novo Arcebispo disse-lhes que deveriam marcar audiência para o dia seguinte. "Quando os campones-

ses se recusaram a ir embora, ele chamou a Polícia, que retirou as pessoas do local".

Os maiores obstáculos à democracia no Brasil, segundo o Times, são a pobreza e o baixo nível da educação: "Só 31% da população terminaram o curso primário e 25% não sabem o nome do atual Presidente". A diferença entre os dois candidatos que ele aponta como favoritos é bem marcada na reportagem. Lula é apresentado como alguém "com fortes ligações marxistas", cujo crescimento nas últimas semanas, "preocupa os generais conservadores". Collor ganhou um espaço menor, com uma única menção de que ele acredita que o Brasil deveria ser modernizado através de cortes nos gastos estatais e a abertura para mais investimentos estrangeiros.

No caderno de Economia, a reportagem "A encruzilhada econômica do Brasil" diz que as eleições vão ditar os rumos para os anos 90: surgirá um mercado livre ou uma virada à esquerda, que incluiria uma moratória da dívida externa. "O resultado das eleições é impossível de se prever. Mas líderes empresariais dizem que se os eleitores escolherem o caminho do livre mercado, pró-ocidental, o Brasil emergirá na próxima década com taxas de crescimento como as dos países do Pacífico. Eles dizem, no entanto, que uma vitória da esquerda vai causar estragos sérios ao País, já sacudido por tensões sociais, uma inflação de quatro dígitos e a fuga de capital".